

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV - N.º 1.222 — 4 de Dezembro de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Problemas citadinos

IV

NESTE cantinho do *Correio do Vouga* temos tratado com certa leveza, como convém a um jornal que tanto entra na casa do homem culto como na do que soletra com dificuldade, alguns dos problemas que interessa divulgar e conhecer, não só para melhor aprendermos a amar a nossa terra, mas também para fazermos ideia dos problemas citadinos que estão na base de todo o progresso de Aveiro. E porque o desconhecimento, como dissemos no nosso primeiro artigo, gera a indiferença, entendemos continuar a agitar questões que digam respeito à cidade onde vivemos, para recrutar mais adeptos para a irmandade dos bairristas.

E' que Aveiro joga nesta emergência os seus destinos; e o nosso pensamento vai para todos os aveirenses, a fim de que tenham culto e amor pela sua terra, como os nossos antepassados tinham pelas suas cidades, a cujo engrandecimento tudo sacrificavam, empobrecendo ainda mesmo quando as enriqueciam. E se o amor pela terra onde nascemos frutificar com estes escritos, sentir-nos-emos recompensados dos minutos que roubamos ao nosso merecido descanso.

Por volta de 1947, se não estamos em erro, assistimos a uma reunião pública nos Paços do Concelho onde se discutiu, com larga cópia de argumentos, o problema dos transportes colectivos em Aveiro. Que se tem passado daí para cá? Caiu tudo no esquecimento?

— Continua na 8.ª página —

Património dos Pobres

Se ao Evangelho se pudesse acrescentar qualquer página, essa página seria esta, este bairro que vós erguestes

Palavras do Senhor Arcebispo

FOI uma cerimónia linda a da bênção e entrega das casas do «Património dos Pobres», com a qual se abriu, nesta cidade, o programa das comemorações em honra de Nossa Senhora. O dia 27 de Novembro merece ficar assinalado nos registos áureos de Aveiro.

Valeria a pena relatar, com todo o pormenor, o que se passou, envolvendo o quadro na moldura rica dos grandes e nobres sentimentos, dando-lhe a tonalidade das cores mais vivas, descobrindo lições em cada contraste de luz, envolvendo tudo, ao apelo da caridade, na esperança de um mundo melhor. Mas não pode nem sabe fazê-lo o humilde rabisador destas notas. Assim, e ainda para mais

limitado pelo espaço e pelo tempo, tem de contentar-se, depois de referir qualquer nome, com a publicação dos dois primorosos discursos que ali foram proferidos:—a palavra ajustada, séria, oportuna, bem medida, do Senhor Presidente da Câmara, e a palavra cristalina, transparente, quase cântico de salmo, do Senhor Arcebispo.

O Senhor Governador Civil, as autoridades locais e os venerados Prelados da Diocese foram recebidos pelos membros da Comissão Executiva do «Património», pelas Conferências Vicentinas e pelos pobrezinhos. O Senhor Arcebispo cortou a fita simbólica que vedava a entrada no edifício, acto que foi assinalado com uma vibrante salva de palmas, e fez entrega das chaves a cada uma das dez famílias. Estas comovidamente as receberam e foram logo abrir as suas casas para

Bênção e entrega das primeiras casas construídas em Aveiro

Deus permita que a caridade, que tão espontânea se mostrou nos aveirenses, não faleça e continue a dar abrigo a quem dele carece, um tecto a cada pobrezinho

Palavras do Senhor Presidente da Câmara

que sobre elas caísse, como penhor de graças, a bênção litúrgica da Santa Igreja.

Da varanda do 1.º andar, o sr. Presidente da Câmara proferiu o seguinte discurso:

«Ex.º Sr. Governador Civil, Excelências Reverendíssimas, Ex.ªs Autoridades Cíveis e Militares, Minhas senhoras e meus senhores,

1 — Em nome da Comissão do «Património dos Pobres», desta cidade, peço aos que aqui se encontram presentes alguns minutos de demora para dizer-lhes, em palavras simples, o pensamento de todos nós que, de algum modo, contribuímos para que este bloco de dez casas se construísse. Esse pensamento é o da gratidão, em primeiro lugar, gratidão dos pobres que nelas vão viver gratuitamente e em nome dos quais me permito falar; em segundo lugar, gratidão dos que abraçaram, realizaram e deram vida a tão grande e generosa ideia.

A obra do «Património dos Pobres», que nasceu na alma cristianíssima do Padre Américo e que conta hoje no país mais de 400 casas, foi amparada pela nossa Diocese, espe-

(Continua na 8.ª página)

Ano Santo de Nossa Senhora

AVEIRO REZA E CANTA

APESAR do dia 27 de Novembro ser chuvoso e frio, realizaram-se, embora com menos solenidade, todas as cerimónias indicadas no programa das comemorações marianas. A primeira foi a bênção e entrega das casas do «Património dos Pobres», como noutra lugar desenvolvidamente relatamos.

A' noite, efectuou-se a Procissão de Velas do Seminário para a igreja paroquial de Esgueira. Resistindo à intempérie da noite, bastantes pessoas, movidas pela sua fé, se concentraram na cerca daquele edifício, que se encontrava primorosamente iluminado. A veneranda imagem da Virgem Peregrina foi colocada debaixo da arcada do recreio e ali recebeu as primeiras homenagens dos fiéis. A coral do Seminário fez-se ouvir em diversos cânticos marianos, que o povo acompanhava. O Senhor Bispo Au-

xiliar presidiu à recitação do terço e fez uma alocução.

A Procissão pôs-se em marcha cerca das 21 horas, seguindo o itinerário estabelecido, ao longo do qual bastantes casas estavam iluminadas com lâmpadas e velas.

A freguesia de Esgueira recebeu Nossa Senhora com entusiasmo e piedade e prestou-lhe, durante os dias que que ela esteve ali, as suas filiais homenagens.

Comemorações da Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa da Ala de Aveiro integrou este ano as suas habituais comemorações do 1.º de Dezembro no programa geral das festas marianas.

A's 10,30 horas, em frente ao Liceu, realizou-se o içar das bandeiras, com a presença dos srs. Arcebispo, Governador Civil substituto, Presidente da Câmara, Reitor do

Liceu, Director da Escola Industrial e Comercial, professores e outras individualidades e entidades locais.

Seguiu-se, no ginásio, uma sessão solene, à qual presidiu o sr. Governador Civil substituto. O venerando Prelado da Diocese ocupou, no palco, um lugar de honra, ladeado pelo seu secretário Padre João Gonçalves Gaspar.

Após breves palavras do sr. Dr. José Pereira Tavares sobre o significado da sessão, foram distribuídos prémios e impostas insígnias aos filiados.

Proferiu depois a sua conferência o sr. prof. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia. O orador apresentou, com a sua reconhecida competência, vários quadros da História de Portugal: a fé, a coragem, a valentia e a persistência dos fundadores, dos continuadores, dos conquistadores e dos missionários da Pátria. Não esqueceu o papel

— Continua na 3.ª página —

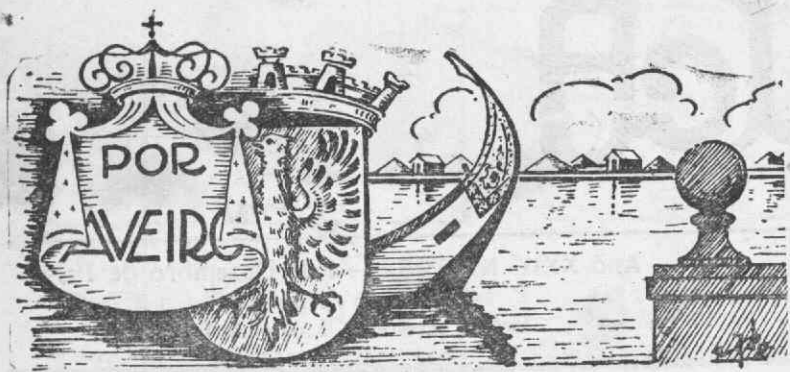
Cortejo em honra de Nossa Senhora

A concentração para o grandioso CORTEJO EM HONRA DE NOSSA SENHORA, na próxima quarta-feira, dia 8, começa a fazer-se às 13 horas, junto do Liceu Nacional.

— Desfile pelas Ruas da Fonte Nova e do Eng. Silvério Pereira da Silva e pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (ascendente e descendente).

— Apoteose a Nossa Senhora em frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

— Alocução e consagração da Diocese.



Sarau Garrettiano

Conforme já por diversas vezes noticiámos, o Liceu Nacional de Aveiro, com a colaboração de antigos e actuais alunos, realiza, no próximo dia 9 de corrente, às 21,30 horas, no Teatro Aveirense, um *sarau garrettiano*, comemorativo do 1.º centenário da morte do autor das *Viagens da minha terra*.

Consta do programa o seguinte:

I

1 — Apresentação — pelo Reitor do Liceu.

2 — «Rosa sem espinhos» — pelo orfeão: letra de Almeida Garrett, música de João das Neves LÉ.

3 — Prólogo da tragédia — *Ca-tão* —, pelo prof. José Duarte Simão.

II

Representação da comédia, em um acto,

Falar verdade a mentir

Joaquina — Maria Aldina Frias (6.º ano)

José Félix — Ulisses Naia
Amélia — Maria Eneida de Oliveira (7.º ano)

Duarte — Eng. António Gaioso Henriques

Brás Ferreira — Francisco Simões Cruz

General Lemos — Armando Arroja

Um criado — José Carlos Gorgulho dos Santos (7.º ano)

III

1 — Recitação de «*Por bem*» *As pegas de Sintra* — e — *As minhas asas* —, pelas alunas Maria Aldina Frias (6.º ano) e Maria do Amparo de Carvalho (7.º ano), e leitura do final da peroração do discurso do «*Porto Pireu*», pelo Dr. David Cristo.

2 — Representação do final do 2.º acto da peça

Filipa de Vilhena

D. Filipa — D. Maria Ondina Leite Gamelas

D. Jerónimo — António Rodrigues da Graça (6.º ano)

D. Francisco — Armino Dorcay Torres (6.º ano)

1.ª dama — D. Maria Henriqueta Lemos

2.ª dama — Maria José de Jesus Ferreira (4.º ano)

1.º cavaleiro — Carlos Alberto Brites (7.º ano)

2.º cavaleiro — Artur Seabra de Oliveira (6.º ano)

Pagem — Carlos Correia (6.º ano)

IV

1 — Recitação das poesias — *Ave Maria*, — e — *Rosa sem espinhos* — por Maria Aldina Frias e Maria do Amparo de Carvalho.

2 — Representação de três cenas do 2.º acto de

O Alfageme de Santarém

Alfageme — Vitor Silva (6.º ano)

Nun'Alvares — Nuno Cãmpio (6.º ano)

Mendo Pais — Diamantino Dias (7.º ano)

1.º cavaleiro — José Carlos Gorgulho dos Santos (7.º ano)

2.º cavaleiro — António Rodrigues da Graça (6.º ano)

3.º cavaleiro — João Fernandes Pega (6.º ano)

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Alice da Conceição Pedrosa; P.º Abílio António Tavares;

Amanhã — Maria Emilia Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges.

Dia 6 — D. Maria Deolinda da Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz; António Mendes de Andrade Pizarra.

Dia 7 — D. Laura Pais de Sousa e seu marido sr. Manuel Pascoal; Maria Luísa Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo; Dr. Adérito Mendes Madeira.

Dia 8 — D. Maria da Conceição Gomes Neto, esposa do sr. José Maria.

Dia 9 — Dr. João Salgueiro Pessoa; Joaquim Prata; José Gonçalo Vieira Marques, filho do sr. José Marques Neno; José Manuel Mónica Teles, filho do sr. António José Teles.

Dia 10 — Maria da Conceição Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Doente

Foi operado em Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. Armando Duarte Cardoso, sobrinho do sr. Armando Xavier de Brito. Já regressou a esta cidade, encontrando-se, felizmente, em franca convalescença.

Bodas de prata

Celebraram ontem as suas bodas de prata matrimoniais a sr.ª D. Maria Emilia F. Nunes de Oliveira e seu marido sr. João Baptista Nunes de Oliveira, grandes beneméritos de Travassô. Embora habitualmente residam no Porto, não esquecem nunca a sua terra. Dirigimos-lhes os nossos cumprimentos nesta data feliz, pedindo a Deus que continue a encher o seu lar de graças e bênçãos.

Nascimentos

Pelo nascimento de seu primeiro filho, está em festa o lar da sr.ª D. Isabel Ferreira da Rocha Freitas Pinheiro e de seu marido sr. Manuel da Graça Pinheiro, funcionário do Banco de Portugal no Porto.

— Deu à luz uma menina, no dia 19 de Novembro, a sr.ª D. Maria Madalena do Nascimento Morgado, esposa do sr. António Júlio Morgado.

— No Hospital da Misericórdia, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Maria Luísa Soares Ferreira Faria Rocha e de seu marido sr. João de Deus Faria Rocha.

— Deu à luz um menino, também no Hospital, a sr.ª D. Isabel Maria Campos e Sá, esposa do sr. Dr. Mário de Souto António Barros e Sá, médico em Cabo Verde.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

quele concelho, que brevemente vai atingir o limite de idade.

No mesmo dia, os seus conterrâneos prestaram-lhe também uma homenagem, no edifício da Câmara Municipal.

Iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Os Serviços Municipalizados, em colaboração com a Câmara, vão modificar o sistema de iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, de acordo com a melhor técnica moderna.

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

ESTA semana que decorreu entre 28 de Novembro e 4 de Dezembro... há quarenta anos, foi especialmente assinalada por um infrene temporal, nalguns dos dias. Começou bastante bem e porque, como é de regra, a bonança sucede ao temporal, acabou em acalmia.

★ Começou a chover abundantemente em 30 e a intempérie recrudescceu até ao dia 3. A ria trasborda; os campos do Vouga ficam submersos; as ruas da zona baixa da cidade ficam inundadas. A fúria do vento derrubou bastantes árvores e postes telegráficos. Nesse dia 3 registou-se mesmo um pequeno e rápido tufão. Não houve, felizmente, desastres pessoais. E em 4 restabeleceu-se o bom tempo.

★ Mas nos dois primeiros dias da semana a que nos reportamos, o tempo, embora de cariz ameaçador, permitiu que a feira dos 28 estivesse apreciavelmente concorrida, e com grande abundância de cavalos, bons, mas caros; e no dia seguinte, se realizasse, luzida e animada, na capelinha do Albol, a festa dos Santos Mártires, que há vários anos se não fazia.

★ Seria quase desnecessário lembrar que, embora as celebrações modestas, o dia 1.º de Dezembro não deixou de ser lembrado. Embandeiraram os estabelecimentos públicos e alguns particulares, e a banda do regimento de Infantaria 24 deu um concerto.

★ No dia 30, reuniu o Senado Municipal. Presidiu o Dr. Luís de Brito Guimarães, secretariado por José Casimiro da Silva, e compareceram os vogais: Abel Augusto de Pinho, Alberto da Cunha Azevedo, António Maria Ferreira, Bernardo de Sousa Torres (presidente da comissão executiva), Evaristo Rodrigues, Fortunato Mateus de Lima, João da Cruz Bento, João Francisco Leitão, João José Trindade, João Pinto de Miranda, José Joaquim Fernandes, Manuel António Camelo, Manuel Nunes de Figueiredo, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Pompeu da Costa Pereira, Ricardo Mendes da Costa e Vicente Rodrigues da Cruz.

Foi apreciada uma representação dos habitantes de S. Bernardo, solicitando a mudança da escola para um ponto mais central da povoação. Foi resolvido ouvir a opinião do inspector escolar Domingos Cerqueira, deixando para reunião ulterior a deliberação que tiver por conveniente.

★ Começaram as obras de modificação do Jardim Público, de acordo com o projecto elaborado pelos técnicos da «Companhia hortícola-agrícola do Porto». Por tal motivo foi fechado ao público aquele logradouro — tanto mais que estavam derrubadas algumas das antigas árvores ali existentes. A transformação é apreciada de desconhecidas maneiras, como de costume. Desta vez

calhou que o mais ardoroso paladino da conservação das velhas árvores, o jundibulário iconoclasta que se comprazia a jogar o pim-pam-pum com os homens e tinha susceptibilidades requintadas na defesa das plantas, o temeroso Homem Cristo, encontrava-se no exílio...

★ Foram nomeados professores para o curso comercial prestes a abrir na Escola Industrial de Fernando Caldeira, os considerados professores do liceu drs. Luís de Brito Guimarães e João Ferreira Gomes.

★ Das notas mundanas respigamos a notícia de dois casamentos recentes — recentes há quarenta anos, é claro! — do sr. Dr. José Pereira Tavares com a sr.ª D. Ana Augusta Dias, professora da escola central; e do empregado da agência do Banco de Portugal, Armando Ferreira da Costa, com a menina Maria do Céu de Matos Saraibando.

... E assim se passou cá por Aveiro essa semana de 1914.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor José Luís de Almeida, Juiz de Direito do Segundo Juízo na comarca de Aveiro:

Faz saber que pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de quarenta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos éditos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de cinco mil setecentos e setenta e cinco escudos e vinte centavos — noventa e seis escudos e vinte centavos — quatro mil trezentos e sessenta e três escudos e setenta centavos — provenientes de dividendos correspondentes respectivamente ao Banco Regional de Aveiro, Companhia Aveirense de Moagens e da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, e aos títulos n.ºs 26.796 a 26.805 e 26.646 a 26.755 respectivamente em poder da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos e de D. Matilde Maria Pilar Campos Corte-Real, conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo digno Agente do Ministério Público, como representante do Estado e que se encontram patentes para exame dos interessados, na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 26 de Novembro de 1954

O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida
O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira



FUTEBOL

O Caldas derrotou o União

ficou a um ponto do «leader» que empatou em S. João da Madeira
No final da primeira volta a posição dos três primeiros classificados parece significativa

A primeira fase do torneio federativo da divisão secundária chegou a meio. A prova vai recomençar. Nesta altura serão prematuros quaisquer vaticínios, muito embora estejam claramente esboçadas as posições dos diversos concorrentes — equipas mantendo os seus sonhos de luta, equipas em situação de não alimentarem mais ilusões. Todavia — tirando três, quatro ou cinco concorrentes — não há dúvida que ainda se podem verificar muitas alterações — subidas ou descidas — capazes de modificarem o actual aspecto do torneio da zona nortenha.

Ao terminar a primeira volta da competição, as honras devem recair no «trio» da vanguarda — aquele que se apresenta em melhores condições de prosseguir, de ter vãos mais altos.

No domingo os caldenses, vencendo os unionistas, obtiveram o melhor resultado da «ronda» e, mercê do empate do «leader» em S. João da Madeira (algo surpreendente), vão entrar na segunda volta, em lugar de destaque, apenas a um ponto do comandante da zona.

Salientem-se também os resultados do Tirsense e do Gil Vicente.

Campeonato Distrital da I Divisão

Vamos amanhã entrar na segunda volta do Campeonato Distrital, difícil e árdua competição que o futebol regional nos apresenta.

Quase podemos já, sem receio mesmo, indicar, pelo menos, os dois primeiros classificados: — Beira-Mar e Ovarense, a quem o capricho da sorte pode colocar nos lugares primeiro ou segundo, entre si.

O Ovarense, tendo de jogar fora 4 encontros (Bustos, Lourosa, Agueda e Feirense) e em casa 5 (Lamas, Mealhada, Beira-Mar, Arrifanense e Pejão), fácil será escorregar em Agueda e lutar para trazer resultado favorável de Lourosa e Vila da Feira. Assim, ganhando os 5 desafios feitos em casa, somará 10 pontos que, adicionados a 2 contra o Bustos e 1 contra o Lourosa e o Feirense, darão um total de 14.

Por sua vez o Beira-Mar vencerá sem grande dificuldade todos os encontros em casa e, pelo menos, 2 fora, podendo empatar com o Ovarense e o Pejão, perfazendo um total de 16.

Ora, verificando-se um empate em Ovar, terá de roubar-se um ponto ao Ovarense que por isso ficará com 13.

E se o futebol não nos atirar por água abaixo com toda esta lógica, surpreendendo-nos com resultados inesperados, teremos na vanguarda da classificação o Beira-Mar com 30 pontos e o Ovarense com 28.

Mas como isto tudo são presunções, damos a palavra ao tempo. Na cauda da classificação ficará o Mealhada, recruta no torneio, porquanto custa-nos a crer que ele tenha possibilidades de conseguir «safar-se» de tão incómodo lugar.

Beira-Mar, 3

Pejão, 1

O vencedor podia obter um resultado histórico se usasse de astúcia e o azar não estivesse pelo seu lado

O jogo realizou-se no Estádio de Mário Duarte, perante uma reduzida assistência, porquanto a maior parte do público amante destas competições desportivas preferiu ficar em casa a ouvir a transmissão radiofónica do Portugal-Argentina, já que do Campo Municipal foram retirados os alto-falantes, privando-se a assistência da informação dos resultados verificados nos restantes campos do país.

Arbitrou o sr. Edmundo de Carvalho, tendo os grupos alinhado com os seguintes elementos.

Beira-Mar — Zeca, Campos, Virgílio e Lopes; Valente e Leite da Costa; Passos, Barnabé, Canha, Mendaña e Mateus.

Pejão — Rafael (Barinaga), Caetano, Armando e Carneiro; Correia e Silva; Gouveia, Tomás, Serafim, Albano e Perpétua.

Pouco há a dizer do jogo, onde quase durante todos os 90 minutos o Beira-Mar não fez mais que metralhar a baliza de Rafael, não discorrendo que a maneira mais eficaz para conseguir um resultado volumoso era chamar a si o adversário, abrindo com esta táctica as clareiras imprescindíveis na zona de remate onde se encontrava encaixada toda

a equipa do Pejão. Depois, obtendo o seu primeiro golo por intermédio de Barnabé, o Beira-Mar cresceu e as suas investidas tornaram-se sempre perigosas.

Com um médio central a cortar as jogadas da linha atacante adversária, com calma, oportunidade e segurança, e dois médios voluntariosos, os avançados aveirenses, que durante 38 minutos lutaram um pouco desmoralizados pela perda de uma grande penalidade defendida pelo poste, começaram a jogar com acerto, dispostos a modificar o resultado. E assim obtiveram mais dois golos, o primeiro por Canha e o segundo por Mendaña, nos derradeiros minutos do encontro.

Talvez porque obtivessem o seu ponto de honra a 2 minutos de jogo, o Pejão agigantou-se, lutando enérgicamente, como que a querer demonstrar crer na vitória final.

Num andamento impressionante

(Continua na 4.ª página)

Agradecimento

A viúva de António Rodrigues Miero vem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outra forma, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 3-12-54

Visado pela Comissão de Censura

Ano Santo de Nossa Senhora

(Continuação da 1.ª página)

da mulher portuguesa e lembrou a heroicidade dos bravos portugueses na conservação e defesa do nosso património da Índia. A assistência, muito numerosa, premiou o seu trabalho com prolongada salva de palmas.

Foram lidas, em seguida, as mensagens dos vários Centros da M. P. que, levadas para Vila Viçosa, serão depositadas aos pés da Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal. Nota comovente, de rara beleza espiritual, que registamos com todo o aprazimento.

Encerrou a sessão sr. Governador Civil, fazendo algumas considerações sobre a data do 1.º de Dezembro e louvando o trabalho do sr. Dr. Assis Maia.

Após o desfile dos filiados pelas ruas da cidade, o Senhor Arcebispo celebrou Missa, na Catedral, proferindo, ao Evangelho, uma significativa e patriótica homilia. A esta cerimónia assistiram, além de diversos professores e dirigentes, alunos do Liceu e da Escola Industrial e Comercial.

O Monumento a Nossa Senhora

O programa de amanhã começa às 9 horas, com a *Comunhão Colectiva das Crianças da Cidade*, na igreja da Misericórdia. Celebra a Santa Missa o Senhor Arcebispo e faz uma alocução o Senhor Bispo Auxiliar.

A's 15 horas, no jardim fronteiro à entrada principal do Seminário, será benzida a primeira pedra do *Monumen-*

to a Nossa Senhora da Conceição.

Como dissemos no número anterior, esta iniciativa tem de ser levada a cabo pela Diocese inteira, que, podemos afirmar, a recebeu com júbilo enorme. Para os necessários trabalhos de angariação de donativos e estudo do projecto do *Monumento*, foi constituída a comissão seguinte:

Presidente: Dr. Alberto Soares Machado.

Tesoureiro: Dr. José Carneiro da Silva.

Vogais: D. Delminda da Cunha Machado, D. Maria Virgínia Carneiro da Silva, D. Maria Augusta da Cunha Dias, D. Maria Joana Patena, D. Maria de Lourdes Gomes Teixeira, D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira, D. Maria Leonor Gomes Teixeira, D. Maria do Carmo Machado, Dr. Nuno da Cunha Dias, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, Dr. Custódio Patena, Américo Teixeira, Eng. Paulo Seabra Ferreira e Carlos Alberto Machado.

A esta comissão pertencem também, como delegados das freguesias, todos os Arciprestes da Diocese.

Benzida e assente a primeira pedra, a ideia do *Monumento* começará a entusiasmar todos os aveirenses, em breve se convertendo na magnífica realidade que se deseja. A Comissão recebeu, nesta semana, a quantia de 2 mil escudos.

Da Vera-Cruz para a Sé Catedral

Hoje à noite realiza-se a terceira Procissão de Velas, que sairá da Vera-Cruz às 20,30 horas. O itinerário

é o que publicámos nos números anteriores e consta do programa distribuído.

Na *Vigília Solene* do dia 7, na Sé, é orador o sr. Padre Dr. José Bacelar.

Programa do dia 8

Chamamos a atenção dos nossos leitores e de todos os aveirenses para as solenidades do dia 8, que hão-de constituir o magnífico remate das festas.

A's 10 horas — Solenissimo Pontifical na Sé, celebrado pelo Senhor Arcebispo, com a presença das autoridades. É obrigatório, para estas, o traje de cerimónia: casaca ou farda.

A's 13 horas — Concentração, junto do Liceu, para o *Cortejo em honra de Nossa Senhora*.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a deixar para a semana o original já composto sobre a Procissão de Velas de Esgueira para a Vera-Cruz, as Conferências no Grémio do Comércio e ainda outras notícias a respeito das festas e da inauguração das casas do «Património dos Pobres».

Propriedades

Vendem-se as seguintes pertencentes ao casal de José Simões da Cunha e mulher, da Póvoa do Paço:

Terra de sementeira nas Patas;

Terra de sementeira com poço e estanca-rios nos Campinhos;

Terra de sementeira no Serrado;

Terra de sementeira na Gândara;

Terra no Brijó.

Recebe propostas até ao dia 15 do corrente o advogado desta cidade Dr. Manuel das Neves — Praça 14 de Julho, n.º 13, que tem poderes para proceder às vendas e outorgar as respectivas escrituras.

A Casa Picarra tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e a todas as pessoas que a têm honrado com a sua preferência, que, dentro de poucos dias, apresentará as novas ampliações do seu stand de vendas, sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 65-69, esperando dever-lhes o favor de reservarem as suas compras de:

Artigos eléctricos para Comércio e Indústria

Artigos eléctricos para usos domésticos

e demais artigos da sua especialidade, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Resolveu esta firma conceder, desde a sua abertura até final de Janeiro do próximo ano, descontos especiais sobre os preços de fábrica, os quais nunca serão inferiores a 15%.

Além destes descontos, por compras de valor igual ou superior a Esc. 500\$00, receberão os clientes uma senha de bônus de 10% sobre o custo líquido das mesmas, para ser utilizada noutras compras posteriores.

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande

CHEGADOS ao palacete do Campo de Jambville, agradecemos a saborosa bolela e o P.º Pinto Pereira ofereceu uma pequena «amostra» dos vinhos do Douro ao gentil colega francês, que a estimou com o devido apreço.

Mal tínhamos pisado o átrio do «château», quando nos aparece um senhor alto, cabelos ruivos, olhos azuis e vivos, com uniforme de campo, e nos convida a meter a bagagem numa camioneta que nos levaria ao acampamento, ainda à distância de um quilómetro. Era o chefe Pierre, um dos dirigentes do Cham, encarregado dos mantimentos e provisões, engenheiro agrónomo de profissão.

Mais ou menos ao centro da grande mata, há uma enorme clareira, com as dimensões aproximadas de 50 de largo por 700 de comprido, em forma de rectângulo irregular, onde se pratica a maioria das actividades.

Aqui fomos cumprimentados pelo Chefe de Campo, Raymond Mège. Bem merece uma palavra de referência este grande Chefe, que nos dava a impressão dum autêntico discípulo do nosso saudoso fundador B. Powel. A sua presença, desde o hastear da bandeira «attention pour les couleurs» até à última saudação da boa noite «bon soir», era a dum verdadeiro irmão mais velho, sempre atento e solícito, sempre pronto e afável, um verdadeiro homem de comando.

Além de ser o chefe geral para a formação de chefes da «Scout de France» com o curso de Gilwell, era professor de ensino técnico numa das escolas superiores de Paris. E muito secretamente ouvia-se por lá dizer que estava indigitado para Comissário Nacional. É realmente um valor.

A'guia da Ria



Pensamento:

Ser-se-á tudo ou nada conforme a educação que se recebeu.

CLEMENTE XIV



Novas:

Já se encontra entre nós, de feliz saúde e boa disposição, o nosso Chefe Regional, que há dois meses estava no Campo Militar de Santa Margarida.

— Vemos com pesar afastar-se

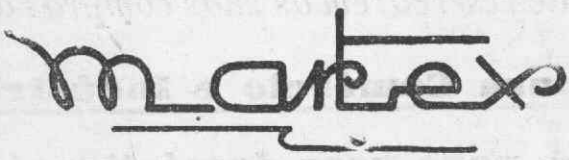
do grupo 54 da Murtosa o rev. Assistente Adjunto, P.º Joaquim Pinho. O DESPERTAR deseja-lhe fecundo apostolado no exercício das suas novas funções.

— Incumbido pela J. R., visitou o grupo 54 o Secretário do 36 de Aveiro, José Mota.



A Lei:

7. — O Escuta é OBEDIENTE.



Marca Registrada

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS

Branca, 9 — Na madrugada de hoje, manifestou-se incêndio num alpendre cheio de palha anexo à residência do sr. António Tavares Samartinho, de Casaldima.

Acudiram imediatamente os vizinhos, que a baldes de água evitaram que tomasse grandes proporções, sendo os prejuizos insignificantes.

— Dias antes um menor de 12 anos, do mesmo lugar, lançou fogo a um lenhal do sr. António Dias Sobral. Ainda desta vez foram os vizinhos que extinguiram o incêndio, evitando que se propagasse à casa de residência.

— A sr.ª D. Maria Rodrigues de Oliveira Fontoura e sua filha Maria Judite, regentes escolares, que desde a primeira hora se colocaram à frente do movimento da Campanha de Educação de Adultos, levaram a exame mais dezassete alunos, (treze homens e quatro mulheres) que ficaram aprovados.

— O coadjutor da nossa igreja, sr. Padre João Evangelista Nunes Marques, foi nomeado para paróquia a freguesia de Sever do Vouga. Em sua substituição ficará o sr. Padre Manuel Marques Dias.

— O segundo concerto da Banda de Música que deveria realizar-se no passado domingo, ficou adiado para o próximo dia 8 de Dezembro.

— Constituíram acontecimento notável os festejos de Albergaria-a-Nova, de feição popular, a favor das obras da capela da Senhora da Alegria, que tiveram como atraente cartaz a exibição do Rancho Regional do Cabo — Agueda.

— Devido à falta de limpeza das valetas, as enxurradas pluviais já produziram os seus efeitos no pavimento das estradas, causando estragos.

— Muito gostaríamos de ver ajardinado aquele terreno fronteiro ao Salão Paroquial. — C.

Murtosa

Eleição dos Vereadores da Câmara Municipal para o quadriênio de 1955-1958

Murtosa, 26 — Sob a presidência do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal, reuniu-se ontem o Conselho Municipal que vai entrar em exercício a partir de 1 de Janeiro próximo. Compareceram todos os vogais, sendo empossados e verificados os seus poderes pelo sr. Presidente da Câmara. Procedeu-se à eleição dos secretários do mesmo Conselho Municipal, recaíndo a eleição nos vogais srs. José Júlio Valente de Almeida e Francisco António Cravo.

Em seguida procedeu-se à eleição, por escrutínio secreto, dos vereadores da Câmara Municipal para o quadriênio de 1955-1958, sendo eleitos e proclamados os srs. Manuel José de Oliveira Ramos e António Tavares Afonso e Cunha, efectivos, e António Fernando Cascais e Benjamim Fonseca, substitutos.

Padre Joaquim Martins de Pinho

Em virtude de ser nomeado coadjutor da freguesia de Vilarinho do Bairro, deixou esta freguesia o sr. Padre Joaquim Martins de Pinho.

Esteve nesta freguesia, como coadjutor, desde 1 de Novembro de 1953 e foi tal a correcção, o aprumo e a inteligência com que exerceu o seu mister sacerdotal, aliado aos belos sentimentos de piedade e zelo

apostólico, de carácter íntegro, primando por ver e observar tudo e todos nos seus devidos lugares, que nos deixou muitas saudades e a mágoa de tão cedo o ver partir. Dotado dum dinamismo inegalável, afervorado pelo sentimento nobre da caridade, vivendo para a igreja e para a sociedade, o Padre Pinho deixou esta freguesia, onde era muito estimado e considerado, notando-se uma lacuna muito difícil de preencher. Foi a alma incansável e ardente da obra do *Património dos Pobres*. Muitas felicidades lhe desejamos.

Lagutrop

— Continuação da 3.ª página —

irregular. Todavia, estas faltas não influíram grandemente para o resultado, porquanto tinha de haver um vencedor e outro não podia ser senão o grupo mais perigoso e mais homogêneo, que foi, sem dúvida, o Beira-Mar.

Perpétua, aproveitando uma saída em falso de Zeca, não teve dificuldade em pôr o seu grupo em vencedor.

Falta uma ligeira apreciação ao trabalho do árbitro; dizemos ligeira em virtude de não dispormos de espaço suficiente para analisarmos detalhadamente os erros cometidos pelo juiz de campo da A. F. de Aveiro.

Dois faltas sobressaíram aos olhos de toda a gente, e apenas esses deslizes contribuíram para inferiorizar o trabalho do sr. Edmundo de Carvalho.

A primeira consistiu em mandar marcar um livre directo contra o Pejão, a castigar um choque violento entre dois jogadores deste grupo que disputaram uma bola de cabeça.

A segunda o facto de permitir que o Beira-Mar pusesse o esférico em movimento antes do seu sinal para fazê-lo e sem que tivesse feito qualquer gesto para a marcação de qualquer falta e depois um aceno com a mão dirigido ao jogador encarregado de marcar o castigo, poupando-se desta maneira o apito que se torna sempre irritante para a assistência. Arreigou-se este costume nos juizes italianos e propagou-se pelo resto da Europa, chegando mesmo até nós. Contudo, os nossos árbitros preferem cumprir o estipulado na alínea h) da lei V, que diz, com referência ao juiz da partida: «dará sinal para recomeço depois de todas as interrupções».

O sr. Edmundo de Carvalho fez soar o seu apito depois da bola ter percorrido dois ou três metros, o que é

RESULTADOS

II Divisão — Zona Norte

Leões-Tirsense, 1-1; Espinho-Oliveirense, 5-1; União-Caldas, 0-2; Salgueiros-Leixões, 3-1; Académico-Vianense, 3-0; Sanjoanense-Torreense, 1-1 e Gil Vicente-Peniche, 4-0.

Campeonato Distrital

Mealhada-Arrifanense, 2-1; Lourosa-Agueda, 4-0; Beira-Mar-Pejão, 3-1; Ovarense-Feirense, 5-2; e Bustos-Lamas, 1-2.

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Norte

	J	V	E	D	F	C	P
Torreense	13	10	1	2	41-14	21	
Caldas	13	10	0	3	37-17	20	
Salgueiros	13	8	2	3	28-12	18	
L. Santarém	13	6	3	4	23-19	15	
Tirsense	13	5	4	4	25-23	14	
A. de Viseu	13	4	5	4	25-27	13	
Gil Vicente	13	4	5	4	26-22	13	
D. Peniche	13	6	1	6	23-35	13	
Sanjoanense	13	5	2	6	23-26	12	
U. Coimbra	13	5	2	6	23-26	12	
S. Espinho	13	5	2	6	24-24	12	
Leixões	13	4	2	7	28-29	10	
Oliveirense	13	2	2	9	15-38	6	
Vianense	13	1	1	11	15-44	3	

Campeonato Distrital da A. F. A.

	J	V	E	D	F	C	P
Ovarense	9	7	1	1	31-12	15	
Beira-Mar	9	7	0	2	33-14	14	
Lamas	9	6	1	2	32-19	13	
Agueda	9	5	0	4	25-21	10	
Pejão	9	4	1	4	25-18	9	
Feirense	9	3	2	4	33-26	8	
Lourosa	9	4	0	5	16-17	8	
Arrifanense	9	2	1	6	14-29	5	
Bustos	9	2	0	7	11-32	4	
Mealhada	9	2	0	7	7-35	4	

JOGOS PARA AMANHÃ

Sanjoanense-Gil Vicente (0-3); Académico Torreense (0-3); União-Leixões (0-4); Salgueiros-Vianense (1-0); Espinho-Caldas (0-1); Leões-Oliveirense (1-0); e Tirsense-Peniche (2-4).

/-/

Arrifanense-Agueda (3-2); Lourosa-Pejão, (0-3); Beira-Mar-Feirense (2-4); Ovarense-Lamas (2-2); e Mealhada-Bustos (0-2).

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães AVEIRO



Sempre os melhores padrões nos melhores tecidos



Canadianas Confecção perfeita e com bons tecidos 380\$00 500\$00 650\$00



Trincheiras em tela especial Dragon 350\$00 500\$00 650\$00



Gabardines de lã artigo impermeabilizado 75o\$00 85o\$00 95o\$00



Impermeáveis para RAPAZES 25o\$00 275\$00 29o\$00



PELO SEMINÁRIO

REQUEIRO à Tesouraria da Diocese de Aveiro a quantia de vinte mil escudos para pagamento de azeites e vinagres a consumir durante os dias que ainda faltam do mês.

Quando eu recebi esta elegante mensagem, doirada abelha com o ferrão de fora, pensei logo em a publicar como um pedaço admirável de antologia.

Requeiro. — Esta palavra poderá ser urbana, diplomática, cheia de arte e de graça, mas verdadeira, cristalina, é que não parece ser muito. Requerer é implorar qualquer coisa, esperando receber mercê. Mas aqui não. Requerer é deitar as mãos ao pescoço já estrangulado de um homem ou «vais já para a cadeia», é pôr os joelhos sobre o peito de um derrotado ou partir-lhe as costelas ou arrancar-lhe das entranhas o dinheiro; e muita sorte se não vão também para a cadeia o pequeno que me ajuda à missa e o secretário que me escreve as cartas.

A' Tesouraria da Diocese. — Esta então é palavra pomposa, grandiloqua, dá ideia logo de um Banco, de uma Caixa Geral de Depósitos, de um Tesouro de Estado, e vai-se a ver é um mealheiro de barro que poderia servir de campainha de missa, porque, nunca chegando a encher-se, telintam nele as moedas.

Ora aconteceu precisamente que, ao receber a amável requisição de que se trata, a tal Tesouraria estava chupadilha que nem uma passa; o próprio Salazar não seria capaz de extrair dela uma gota de néctar.

Que fazer então para não ir parar nesse mesmo dia à esquadra juntamente com os santinhos da minha capela e os galos da capoeira? Pedi um adiantamento à Câmara (não se trata do Município; é cá a nossa), não digo para matar por inteiro a fome do lobo mas, pelo menos, para o entreter por algumas horas.

Alguém há-de dizer que eu estou a compôr as coisas para tornar o lance mais luminoso e mais relampejantes as cores do drama. Pois que digo? O certo é que não eram passadas talvez seis horas depois do feroz ultimatum, eu recebia, à mistura com jornais

e mesmo com jornalecos, a carta que vou dar na íntegra aos leitores, porque ela, em todas as suas linhas excepto em duas, vale mais do que um alqueire da prosa que aqui anda aos saltos de pardalito.

Rosário do Sul, 13 de Novembro 54
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.
D. João Evangelista Vidal
D. D. Arcebispo-Bispo de AVEIRO

Venerando Mestre:

Toda a vez que recebo o jornal «Correio do Vouga», o meu primeiro cuidado é dar uma volta «Pelo Seminário» para me certificar se o magistral arquitecto ainda se conserva no seu posto com o mesmo vigor de espírito e a mesma firmeza de pulso. Preocupava-me deveras que lhe faltassem os vidros para as janelas e madeira para as portas do Seminário. Parecia-me que tudo corria bem, pois não faltaram, do lado da terra, as maquinas de cereais nem alguns punhados de sal do lado do mar. O Seminário era já o alegre viveiro das vocações sacerdotais e até lhe foi possível oferecer um acolhedor agasalho aos seminaristas de Salamanca.

Entretanto, há pouco tempo, o órgão da Diocese revelava, em documento oficial, que havia uns suores, que era necessário enxugar, o que me determinou oferecer a V. Rev.^{ma} uma toalhinha branca para esse fim. Era preciso que desaparecessem algumas gotas do inquietante incómodo. Para isso, resolvi remeter, em data de 6 do corrente, por intermédio do «CREDIT FRANCO-PORTUGAIS» — Lisboa — a favor de V. Rev.^{ma}, a importância de 10 mil escudos, sujeita, no entanto, aos seguintes descontos:

I — pagamento do meu débito à Administração do «Correio do Vouga»;

II — Assinatura de um ano do mesmo jornal para o Professor P.^o Rui Flores Lopes — Seminário de Viamão — Porto Alegre — R. G. do Sul.

III — Pagamento pelos livros de autoria de V. Rev.^{ma}, que solicito me remeter, com exclusão do «Esplendores do Sacerdócio», que já possuo.

Fazendo votos pela conservação da preciosa saúde de V. Rev.^{ma} por longos anos, me subscrevo, solicitando a sua Bênção,

In C. J. V. M.

P.^o Serafim Dias Ferreira

E' claro que mandei logo dizer à Câmara que já não precisava dos seus avanços e a Deus dei graças, que tão depressa e tão bem do céu respondeu ao lancinante grito da terra.

Então para a outra vez, já se sabe, para se não perder tempo com paragens pelo caminho, o Seminário pode fazer directamente os seus requieiros à tesouraria do céu.

Catequese

Já se encontram na Câmara Eclesiástica da Diocese:

1 — **Catecismo Nacional** — 1.^o vol. — 2.^a edição.

2 — **Catecismo Nacional** — 2.^o vol. — 1.^a edição.

3 — **Guia de Ensino** — 1.^o vol. — 2.^a edição; 2.^o vol. — 1.^a edição.

Apostolado da Oração

Intenção geral para Dezembro:

«Para que por meio de Maria, Virgem Imaculada, venha aos homens o reino da Paz».

Neste mês em que celebramos a festa da Imaculada Conceição, somos convidados a pedir, em nossas orações, a paz de Cristo, que o mundo não quer possuir. Peçamos por meio do Coração de Maria. Rezemos e soframos para que a paz do Presépio de Belém seja uma realidade entre as nações e nos corações dos homens.

Curso de Catequistas

Realizou-se em Travassô, nos dias 20, 21 e 22 de Novembro, um curso de catequistas, que foi dirigido pela Madre Superiora do Patronato de Nossa Senhora das Dores. Estiveram presentes 14 catequistas da freguesia da Vera-Cruz. O Senhor Bispo Auxiliar acompanhou os trabalhos, que se revestiram de grande interesse.

Despedida

António Tomás Vieira e Esposa, na impossibilidade de pessoalmente se despedirem de todos os seus amigos, vêm fazê-lo por este meio, agradecendo todas as gentilezas com que sempre foram distinguidos e oferecem os seus préstimos em Malange — Angola.

Carrinhos p.^a crianças
Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro



Aos Senhores Empreiteiros!...

Obra a contratar

Está aberto o concurso para o levantamento de uma torre e de um nartex na capela do lugar do Boco (Vagos).

Todos os empreiteiros que desejarem concorrer devem dirigir-se ao bocoense encarregado: Manuel Freire Simões Ribeiro.

Só poderão concorrer até ao dia 20/12/54.

Os nossos Religiosos

V

As «Criaditas dos Pobres»

O título, se não fosse divino, poderia parecer, à primeira vista, paradoxal, absurdo.

Então os pobres têm criaditas?! Podem chorar misérrimas, podem instalar-se em alto brado na classe dos pobrezinhos aqueles que têm criadagem?

Ora aqui está uma pergunta à qual eu não me atreveria a responder de uma maneira categórica, absoluta.

O Seminário é tão pobre que só come o pão que lhe dão ou o pão que lhe emprestam; e no entanto é servido — nem podia deixar de ser — par uma multidão de criados: o bispo, o reitor, os professores, os prefeitos, o porteiro, o ecónomo, o sacristão, o cozinheiro, o carreiro, o quinteiro, o bedel, eu que sei!

Criaditos ou criaditas dos pobres é afinal uma palavra do Evangelho.

— Eu não vim para ser servido, sim para servir, diz duma vez o Divino Mestre.

E, doutra vez, descendo a pormenores, revela-se aos homens na pessoa de um grande monarca que senta os criados à mesa que ele abandona, e pondo um avental à cintura, arregaçando as mangas da sua púrpura, corre de um lado para outro a ver se falta a este o pão ou àquele a pimenta ou o sal, se o copo dum está vazio ou se se sujou dalguma nódoa o guardanapo doutro, a trazer da cozinha as travessas e ajeitá-las de tal forma aos convivas que eles para se servirem não tenham muito que se torcer. E, doutra vez ainda, entra ele mesmo num quadro de servidão ainda mais flagrante, lavando numa bacia, de joelhos como os escravos, os pés dos discípulos, maltratados pelos caminhos.

Ah! então já compreendo, a uma luz tão viva, tão forte, tão sobre-humana, o título que elas ostentam: «Criaditas dos Pobres».

E não se trata apenas dum título honoris causa, duma tabuleta que soa a oco.

Elas são na realidade as criadas dos pobres, no mais rigoroso sentido desta palavra; sòmente não recebem soldada, a não ser a que Deus um dia lhes pagará por eles no Céu.

Elas varrem as casas dos seus andrajosos patrões, lavam-lhes com mão carinhosa os farrapos. Fazem o caldo que lhes servem numa tigela, vão à fonte buscar a água, e quando acontecem estarem doentes, vão à farmácia comprar os remédios e são elas também que os dão aos pobres às horas marcadas.

Um dia vieram elas aqui pedir que lhes guardasse alguns dos jornais já lidos e postos de parte, para servirem de toalhas de mesa para seus titulares: — Não imagina o Senhor Arcebispo como eles se sentem grandes com este luxo que lhes levamos, nem que fossem linhos ou sedas ou rendas do maior preço.

Outro dia, ao entrar nas «Florinhas do Vouga», onde elas também são criadas, exclamara de braços abertos uma senhora do Porto: — Que lindo!

Mas repare, minha senhora, no que no fundo é isto que parece assombrá-la. Esses reposteiros que diria vindos de Versailles ou de Constantinopla são afinal bocadinhos de chita, já postos de parte nalgum caixote de lixo, mas lavados por suas mãos, cosidos uns aos outros num conjunto admirável, harmonioso. Efectivamente poucas vezes se poderá ver nalguma corte ou nalgum salão de palácio coisa tão fantástica, tão magistral, e ao mesmo tempo tão pobre. Está ali a ver a senhora um móvel de tão grande relevo, digno de figurar numa sala de Luís XV: ora aproxime-se e apalpe, ele é feito dum composto original de caixas de sabão e de latas de petróleo ou de azeite.

★

E no entanto, quando eu lhes perguntei quanto queriam de renda para a casa do «Correio do Vouga», que é património delas, a Clementina Couceiro, que todos nós conhecemos, a Superiora, levando as mãos à cabeça num gesto de verdadeiro terror, como se eu proclamasse a maior heresia do mundo, exclamou assustada:

— Por quem nos toma, Senhor!

Nós somos as Criaditas dos Pobres, não temos dinheiros nos Bancos nem casas de pagar renda. Vá para lá o «Correio do Vouga» e escreva lá em paz quantos artigos quiser.

Já se viram assim criadas duma tal ordem?

Oh! a divina loucura do Evangelho!

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m². Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS MICROGRAVAÇÕES

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredo, roseiras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Hortícola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende

ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS

A **CUF** apresenta uma completa gama destes adubos, especialmente preparados para cada cultura e cada terreno, com as seguintes características que os tornam preferidos pela lavoura:

- Dosagens rigorosas
- Mistura homogénea
- Sacaria nova e resistente

A Secção Agronómica da **CUF** presta todos os esclarecimentos técnicos, sobre a aplicação destes adubos.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Consultem as nossas tabelas

Companhia União Fabril

LISBOA

PORTO

R. do Comércio, 49

R. Sá da Bandeira, 82

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

ÓCULOS Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados pelo maior preço que for acima dos indicados:

O direito indiviso a $\frac{1}{12}$ avos de uma casa térrea situada na Rua Vasco da Gama, da vila de Ilhavo, no valor de mil oitocentos e vinte e dois escudos e cinquenta centavos;

O direito indiviso a $\frac{1}{12}$ avos de uma casa térrea situada na Rua Vasco da Gama, da vila de Ilhavo, no valor de duzentos e dois escudos e cinquenta centavos.

Penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado António Bagão Felix e esposa, D. Lucinda Augusta Bichão Felix, residente na Costa Nova.

E' depositário dos prédios Cesário Gonçalves, casado, funcionário público, de Ilhavo.

Aveiro, 12 de Novembro de 1954.

O chefe da 1.ª secção,
Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei

O Juiz de Direito,
José Luis de Almeida

Aluga-se

Casa com 6 amplas divisões no local mais salubre da cidade. Anexo grande quintal e árvores de fruto.
Nesta Redacção se informa.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43
AVEIRO

MODISTA

Largo da Apresentação, n.º 24-2.º-D.º — AVEIRO.

A Firma **Frazão & Oliveira, L.ª** oferece um gira discos de 3 rotações na 1.ª aquisição de 10 discos microgravados.



Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Uma boa oferta para o Natal

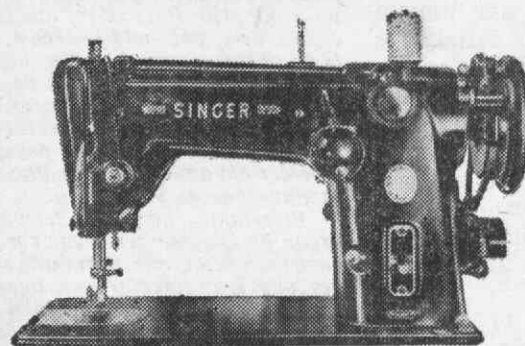
Uma revolução em máquinas de costura

A SINGER

306

AUTOMATIC*

Uma maravilha da moderna mecânica



Além da costura a direito, faz cordão, chuleia, caseia, prega botões, debrua, etc. e faz todos os pontos de fantasia, automaticamente, POR MEIO DE DISCOS.

A melhor máquina do mundo para todos os fins.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER



GAZCIDLA

A fim de que todos possam beneficiar das vantagens que oferece a utilização do GAZCIDLA, resolveu a sua distribuidora exclusiva—CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R.

L. — conceder, a todos os consumidores entrados no mês de Dezembro, 10.%, de desconto em todo o material de queima de fabrico nacional, que seja adquirido, e, ainda, o conteúdo de uma garrafa de 13 kilos.

Estas regalias—absolutamente excepcionais — podem-se obter quer directamente na CIDLA, em Lisboa, Porto e Coimbra, quer através dos seus Agentes Centrais e distribuidores em todo o País.

Em qualquer tipo de aparelhos, são concedidas facilidades de pagamento.

Viva com GAZCIDLA

onde quer que viva!!!

Zambenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Pelinho, 66—Aveiro

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referências

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



CASA GONZÁLEZ
— IMPÕE-SE PELAS NOVIDADES QUE —
— APRESENTA —

Vende-se

Terreno para construção de casas de habitação, com rendimento garantido de 12% ao ano.

A 2 quilómetros do centro da cidade, bom local e de futuro próspero.

Vende e trata, todos os dias úteis, até às 14 horas, o Sr. M. S. Marques.

Rua de S. Geraldo—Presa Pequena — AVEIRO.

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

painéis com imagens

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado

só na Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124 — Aveiro

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



São horas de comprares um relógio

LEMANIA
O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ovidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clínica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Berta Espanha MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Agentes

Precisam-se, bem relacionados, para a venda de fazendas de lã, directamente ao público. Resposta a este jornal, ao n.º 7.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

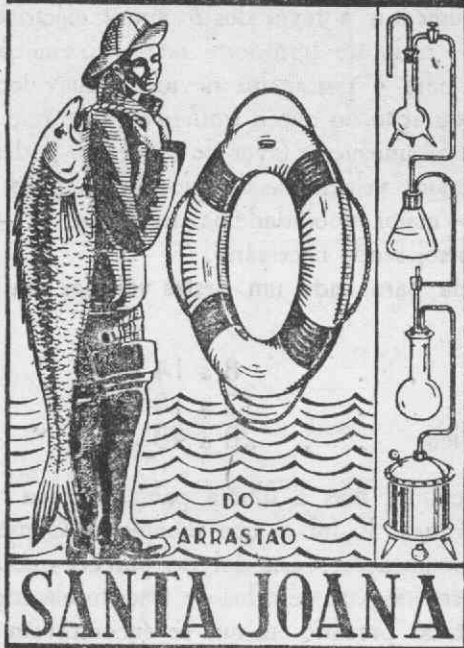
o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

Organização Gandaréla

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro—Rua de Manuel Firmino, n.º 19

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Património dos Pobres

cialmente por Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Domingos, Bispo Auxiliar, acarinhada pela alma benfazeja de muitas senhoras, encorajada por homens de boa vontade, auxiliada por toda a população. Todos contribuíram, uns mais, outros menos, para a construção destas dez habitações. No mesmo saco caiu o auxílio do rico, o óbulo do remediado, a esmola do pobre, a dádiva do anónimo. Por consequência, este bloco de casas é de todos e não é de ninguém. A caridade, verdadeira flor da montanha da alma humana, se deve esta construção. A ideia correu na imprensa, alvorçou as almas, medrou nesta boa terra e aqui a temos transformada em realidade, materializada em pedra e cal. São dez habitações sem luxo, sem arrebiques arquitectónicos, modestas como convém aos pobres que nelas vão habitar, mas têm luz, ar e sol, são salubres e higiénicas.

Quantas mais são precisas? Centenas, meus senhores!

O problema não é só nosso, não é só de Aveiro, é de todo o país, ou melhor, é de todas as nações.

O último censo da população portuguesa acusava em 2 milhões de famílias, nada menos de 2.592 sem casa, 10.596 habitando construções provisórias (barracas ou fúrnas), 2.583 vivendo em prédios ou em parte de prédios não destinados a habitação e 193.231 ocupando parte de um fogo. Fazendo as contas, verifica-se que em cada dez famílias, uma não tem casa, não tem abrigo.

Apesar das 20.000 habitações construídas nos últimos anos, ainda o número de famílias sem casa é de assombrar. Mas todos os países do mundo sofrem da mesma crise, até as nações mais ricas como os Estados Unidos. Na verdade, se há na América quem tenha 30.000 contos de rendimento por semana — notem bem, 120.000 contos por mês! — há também bairros constituídos por «casebres de madeira a cair, com lixo nos quintais, lataria ferrugenta em montões, negros e brancos nivelados no mesmo abandono». Embora as faltas dos outros não remediemos as nossas, vem isto para dizer que o nosso país não constitui excepção, que todas as nações sofrem deste mal — a falta de alojamento para as famílias pobres.

Todavia, àqueles que podem e, mais do que isso, àqueles que devem auxiliar substancialmente iniciativas como esta do «Património dos Pobres», ouso dizer que é erro suporem que não é seu o mal do vizinho.

★

2 — E' lugar comum afirmar que da casa depende a saúde dos moradores e que casa onde não entre a luz do sol, entra o médico. De facto, a insalubridade das habitações é um ponto de partida de todos os males físicos, é um foco de doenças e de invalidez. Os efeitos da falta de higiene são ainda mais perniciosos nas crianças do que nos adultos.

Com razão disse um pensador inglês que as casas infectas e insalubres ameaçam mais a vida de um povo do que as próprias bombas atómicas, porque as habitações más apodrecem os corpos, aleijam as almas e os corações, e vão-no fazendo geração após geração, com acumulação de efeitos.

Efectivamente a casa sem sol, sem luz, sem ar, húmida e insalubre, influi consideravelmente na saúde dos moradores, mas não causa menos destróços na sua saúde moral. Além da falta de higiene há a considerar, regra geral, a escassez de aposentos. Famílias constituídas por 4, 5 e mais pessoas, vivem, por vezes, num só compartimento ou em dois ou três. E então a falta de salubridade soma-se a promiscuidade, que conduz a muita desgraça familiar com efeitos deletérios sobre os indivíduos. Quem poderá medir a extensão das ruínas físicas e morais cau-

— Continuação da 1.ª página —

sadas numa família sem casa ou a viver aos quatro e cinco numa só divisão como se fossem animais irracionais? Quem poderá avaliar os malefícios causados no moral de crianças que crescem em contacto com a vida íntima dos pais? Qual de nós se não revoltaria contra a sociedade se tivesse de habitar uma casa desconfortável, insalubre, infecta, a chover-lhe dentro e o frio a entrar pelas fendas das portas e das janelas?

Da nudez, do desconforto, da insalubridade aliada à promiscuidade, que qualidades de homens podemos esperar? Se do valor da família depende o valor da colectividade, teremos de concluir que a família carece de protecção, de amparo, de alojamento próprio, visto que a habitação é a segunda necessidade do homem. O problema da habitação pela sua capital importância não podia deixar de prender a atenção dos poderes públicos, das almas caridosas, da Igreja.

Na sua radiomensagem do Natal de 1952, Pio XII, depois de lamentar as privações a que estão sujeitas as famílias pobres, dizia: «A condição piora quando essas famílias são obrigadas a habitar poucas divisões sem mobília, completamente desprovidas das modestas comodidades que tornam a vida menos penosa. E se a divisão é uma só e deve servir para cinco, sete ou mais pessoas, todos podem imaginar quanto mal-estar isso comporta!»

Um lar, ainda que modestíssimo mas aconchegado, dá conforto material e moral, dá alegria e saúde, estimula ao trabalho, fortalece os laços familiares. E assim o tem entendido o Padre Américo, cujo coração, devotado ao amor do próximo, tem construído centenas de casas para os pobres, para os que nada têm.

Abençoada iniciativa esta do «Património dos Pobres». Deus permita que, na nossa terra, nunca mais estanque esta fonte de bondade e de generosidade, nunca mais pare esta obra cristianíssima do amor do próximo. Deus permita que a caridade, que tão espontânea se mostrou nos aveirenses, não faleça e continue a dar um abrigo a quem dele carecer, um tecto a cada pobrezinho. E tenhamos sempre no nosso pensamento que um lar com certo conforto e agasalho faz os homens bons, é um centro de virtudes domésticas, é ninho de amor onde a alma se refugia, se concentra e se robustece».

Terrenos da Zona da Escola Industrial

O Diário do Governo, II série, de 24 do corrente, inseriu a declaração de utilidade pública e a urgência de expropriação dos terrenos necessários aos arruamentos integrados na zona de urbanização em volta da Escola Industrial e Comercial desta cidade. Estes terrenos pertencem somente a dois proprietários: Maria da Luz Pereira e genro, e António Martins Pereira.

Reparação da E. M. de Esgueira a Tabueira

Foi adjudicada a António Pinto Brandão, por 198.000\$, a reparação (2.ª fase), com revestimento betuminoso, da estrada municipal de Esgueira a Tabueira, numa extensão de 2.100 metros.

Falou, a seguir, o Senhor Arcebispo, que disse:

«Na ordenação geral dos clérigos, quando chega a vez dos subdiáconos, o Pontífice quer saber previamente a que título se ordenam eles.

O arcepreste, de ordinário, responde:

— *Ad titulum patrimonii sui*: a título de património.

E' de extranhar que a Igreja, pelo menos em princípio, não esteja disposta a aceitar, como seus ministros, sacerdotes ou bispos, homens sem eira nem beira, sem um palmo de terra própria, quando é certo que Nosso Senhor Jesus Cristo disse aos apóstolos que não possuíssem nada de seu e se contentassem com o pão que lhes dessem como mercê ou salário do seu ministério — *dignus est enim operarius mercede sua*.

Estamos então fora do pensamento de Cristo?

Não me parece.

Nós o ouvimos dizer: merece o operário o seu soldo; ele merece viver.

Não terá direito ao supérfluo, às duas tónicas, na frase simbólica do Salvador; mas terá que andar vestido de uma maneira menos sumária do que a dos nossos protoparentes, antes da culpa do Eden, ou a dos descendentes de Cain nas selvas do Cuamato. Não terá direito de atulhar moeda ou fazenda nos armazéns ou nos cofres, nem de se sentar à mesa do rico epulão que o Evangelho tosa de uma maneira tão dura, mas quem lhe poderia regatear esse *pão nosso de cada dia* de que o próprio Cristo foi o divino inventor na mais bela oração que o mundo, da sua boca, aprendeu a rezar?!

Como estaríamos então nós à margem do pensamento de Cristo, da divina irradiação do seu peito, das pulsações do seu próprio humano coração de carne, atribuindo um quinhão, um património, uma sorte tão minúscula aliás que até parece um brinquedo, aos humildes servidores da Igreja?

Mais nos apraz portanto, neste momento magnífico, considerar a Igreja, com esta sua terna e quase ingénua criação do património dos seus ordenandos, como a precursora da corrente, já agora grossa, já agora forte, do «Património dos Pobres».

E quem sabe se já amanhã não teremos também o património dos cegos, o património dos doídos, dos naufragos, do exilados, dos oprimidos?!

E possível que daqui a pouco, já hoje mesmo — quem sabe? — a pouca distância de um edifício majestoso, de grande estilo, de algum palácio de justiça por exemplo, onde se lê a grandes letras de ouro — «Património do Estado» — se erga uma casinha modesta, de linhas simples, onde se lê também, a letras não tanto maiúsculas mais igualmente douradas — «Património dos Pobres».

Voltamos assim às pegasadas fundas do Evangelho, para quem não havia de haver deserddados na terra, visto que todos, pelo sangue de Cristo, somos herdeiros legítimos do Paraíso.

Estas paredes, quem as levantou, quem as restituiu aos pobres, seus verdadeiros proprietários, foi ainda aquele de quem se disse, de quem se continuará a dizer sempre, que passa nos séculos a fazer bem — *pertransiit benefaciendo*.

Se ao Evangelho se pudesse acrescentar mais qualquer página, essa página seria esta, este bairro que vós erguestes!

Escusais de lhe pôr pára-raios: ele está perpétuamente protegido contra todos os tremores de terra, contra os próprios incêndios e tempestades do céu.

Entrai na vossa casa, vós, pobres que não tinheis casa! Acendei nela o vosso lume, comei nela o vosso caldo e, à noite, quando vos prostar o trabalho, dormi nela o vosso sono!».

Problemas Citadinos

— Continuação da 1.ª pág. —

A cidade, nessa altura, ainda possuía muitos arruamentos a macadame, onde a poeira ou a lama se apostavam em irritar-nos: mas ia-se a caminho de um plano que se tem efectivado ano a ano com segurança e eficiência, graças à acção persistente da nossa edilidade. E porque as ruas iam melhorando de pavimento, a cidade ia crescendo, o movimento ia aumentando de dia para dia, houve quem se lembrasse, aproveitando o resgate da concessão dos «eléctricos» do Porto, feito pela Câmara, de instalar este sistema de tracção na região aveirense. Pensava-se no estabelecimento de carreiras interurbanas, cremos que até Ilhavo, Vagos, Barra, Costa Nova e, mais tarde, até à Murtosa, passando por Cacia.

O desenvolvimento industrial da cidade, o incremento que iam tomando as diferentes actividades, o elevado índice demográfico e a sua situação em relação a alguns aglomerados urbanos acima citados, e ainda a topografia da região — uma extensa planície densamente povoada — justificava o interesse do falecido capitalista Artur Sérgio, natural de Vagos. Com o estabelecimento desta rede de transportes, ficariam servidos mais de 70.000 habitantes. Por outro lado, os transportes fáceis e baratos resolveriam a crise de habitação ainda latente, porque os encargos resultantes da deslocação seriam largamente compensados não só pela diminuição dos encargos dos alugueis de casas na cidade, mas também pela possibilidade de a população se estender para além dos aglomerados habitacionais e viver mais higiénicamente.

Dividiram-se, quanto ao sistema de transportes, as opiniões dos assistentes. Uns entendiam que se devia adoptar o *trolleybus* como veículo de transporte, por não carecer de carris, possuir mais mobilidade do que o *tramuei* eléctrico; outros opinavam pelo *tramuei* eléctrico, por ser mais económico, dar mais comodidade ao passageiro e poder realizar transportes mais baratos; finalmente, outros eram de opinião que se devia ir para a solução dos autocarros. Os argumentos a favor dos *trolleybus* podem resumir-se assim: 1.º — maior velocidade, mais aderência e mais efeito de frenagem; 2.º — mobilidade lateral de modo a permitir ultrapassagem e poder encostar ao passeio; 3.º ausência de carris nas vias públicas. Os argumentos a favor dos *tramueis* eléctricos eram as seguintes — 1.º — meio de transporte mais económico; 2.º — maior comodidade para o passageiro devido à suavidade no deslize; 3.º — maior duração do que o *trolleybus* e do que o autocarro. Finalmente, os argumentos a favor do autocarro podem resumir-se assim: 1.º — maior velocidade do que os *trolleybus* e *tramueis* eléctricos; 2.º — maior mobilidade na circulação; 3.º — mudança rápida de percurso, sendo necessário.

A duração calculada para cada um destes veículos era a seguinte:

Autocarros	8 a 14 anos
Trolleybus	12 a 18 »
Tramueis eléctricos	20 a 40 »

O problema foi discutido, mas a última palavra estava reservada às estâncias superiores. E foi o que aconteceu. Consultado o Ministério das Comunicações, este foi de parecer que as estradas nacionais eram estreitas para veículos de tracção eléctrica e as obras de arte, no estado precário em que se encontravam e ainda se encontram, diga-se de passagem, eram incapazes de servir para tal sistema de transportes. Ficava apenas de pé a solução autocarro, não nas mãos de uma empresa particular, mas como serviço público, certamente a cargo do Município.

Ao que nos consta nunca mais esse importante problema cidadão foi debatido, mas nada se perde em trazê-lo ao conhecimento dos que ignoram estes assuntos e relembra-lo aos que assistiram às discussões nos Paços do Concelho.

Aveiro ficaria a ser o ponto de confluência de três ramos de transportes divergentes: um, dirigido para sul, servindo os concelhos de Ilhavo e de Vagos; outro, para poente, servindo a Gafanha, Barra e Costa Nova; e outro, em direcção ao norte, servindo Cacia, os concelhos de Albergaria-a-Velha e Estarreja e, mais tarde, o concelho da Murtosa.

Podemos calcular o desenvolvimento que esta rede de transportes poderia trazer para Aveiro? Não temos dados para fazermos quaisquer previsões. Podemos apenas... sonhar. E, vamos lá, já é alguma coisa.

ALFA